

Ademais, ainda que a vida inteligente realmente exista, os astrônomos e os biólogos acentuam que não há indicação alguma de que ela exista em forma humana.

Dois dos mais notáveis astrônomos do mundo — o Dr. Otto Struve, diretor do Observatório de Green Bank, e o Dr. Harlow Shapley diretor-emérito do observatório do Colégio Harvard — mais o famoso químico físico, Dr. George B. Kistiakowsky, de Harvard — participaram de um simpósio realizado na cidade de Nova Iorque, sobre "A Vida em Outros Mundos", levado a cabo sob os auspícios da firma Joseph E. Seagram & Sons, em março de 1961.

As experiências de laboratório mostram — disse o Dr. Kistiakowsky — que a radiação, tal como essa que procede do Sol, e as descargas elétricas, tais como as do raio, convertem certos gases, tais como o hidrogênio, o metano, a amônia e também o nitrogênio, bem como o vapor de água (presente na atmosfera primitiva da Terra), em moléculas orgânicas. Estas moléculas, no começo dos tempos, se dissolveram nos oceanos e nos lagos da terra primigênia, a fim de formar uma espécie de "caldo". A radiação, caindo no "caldo", deu origem a outras reações químicas e estas conduziram à formação de mais moléculas orgânicas; algumas delas, no decorrer de milhões de anos, desenvolveram o atributo da auto-replicação, ou auto-reprodução.

"As leis da probabilidade são de tal ordem, que, assim como isto aconteceu na Terra, isto deve inevitavelmente ter acontecido em outros planetas, desde que condições físicas semelhantes hajam nêles prevalecido." É isto o que afirma o Prof. Kistiakowsky. "É possível que existam outros planetas com uma química de vida muito diversa. Mas, seja lá qual fôr a química, a forma exterior e a côr da vida extraterrena não têm probabilidade de ser semelhantes às nossas. Ainda menos provável seria o encontro de seres inteligentes mais ou menos parecidos com os nossos. O homem moderno vem existindo em apenas uma fração de um milhão de anos — um mero instante na escala do tempo cósmico. A possibilidade de se encontrar um planeta, precisamente neste instante da evolução, é realmente pequena."

Vênus — acrescentou êle — parece que é "uma grande expansão de rocha coberta de gigantescas borbulhas, ou uma grande imensidão de poeira, com elevações e depressões; e a vida, tal como nós a concebemos, não existe lá".

O Professor Shapley declarou: "Perfeitamente ridículos, indizivelmente antropomórficos, desesperançadamente vão, são aqueles que acreditam que nós sejamos algo de especial e superior, num universo de mais de 100 mil milhões de bilhões de estrelas." "A vida, êsse produto natural da energia e da tendência

evolucionar, pode ser agora sumariamente reconstituída, numa linha ininterrupta, desde os mamíferos aos peixes, aos invertebrados, aos vírus e aos aminoácidos. O crescimento tem sido natural, e não, de forma nenhuma, sobrenatural. O raio primeiro exerceu sua influência sobre gases primitivos; a luz ultravioleta, procedente do Sol, excitou uma origem e uma evolução, sobre rochas úmidas. E vejam o que aconteceu no Planeta n.º 3." "É confortador ser a gente parte dêste magnífico espetáculo evolucionário, ainda que devamos, ao mesmo tempo, admitir que somos descendentes diretos de gases por certo nauseabundos, e de variadas estrias de relâmpago."

O Professor Struve disse: "Falando muito sumariamente, o número de estrelas, no universo observável, é igual ao número de grãos de areia existentes em tôdas as praias da Terra. As observações astronômicas, de vários milhares de estrelas, existentes nas vizinhanças do Sol, demonstraram que uma, em cada grupo de dez estrelas, se assemelha muito de perto ao Sol, em tôdas as propriedades observáveis do mesmo Sol. É, portanto, *a priori*, bem razoável esperar que cêrca de 100 bilhões de bilhões de estrelas, existentes no Universo, se assemelhem ao Sol, em algumas das suas propriedades por enquanto não-observáveis; e, dizendo isto, quero significar que elas devem possuir planetas."

"Da existência, no Universo, de muitos bilhões de planetas, já não se pode duvidar. Muitos dêses planetas se situam dentro das "faixas sustentadoras de vida"; e vários dêles já tiveram tempo amplamente suficiente, da ordem de vários bilhões de anos, para produzir organismos vivos."

#### *As Criaturas de Outros Planetas Talvez se Assemelhem a Centauros*

O Homem, na Terra, precisou de longo tempo para subir pela escada da evolução. Quantas fases dessa evolução decorreram de simples acaso? Terá êle sido forçado a assumir a forma que afinal assumiu? Se tivesse de passar novamente pelo processo todo, escolheria êle tôdas as mesmas bifurcações da estrada, ou preferiria dobrar outras esquinas? Será que os "humanos" evoluiriam de nôvo, na Terra, se nós fôssemos varridos por nós mesmos da sua superfície?

O Dr. William Howells, professor de Antropologia em Harvard, e ex-presidente da Associação Norte-Americana de Antropologia, procura respostas científicas a estas interrogativas, em seu livro intitulado *Mankind in the Making* (A Humanidade em Formação).